FOLHA DA MANHÃ

DIRECTOR: LUIS AMARAL — PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" LTDA. — DIRECTOR-SUPERINTENDENTE: OCTAVIANO ALVES DE LIMA

ANNO VII — RUA DO CARMO, 7 e 7-A TEL. 2-7181 (REDE INTERNA) — S. PAULO — QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1932 — END. TELEGR. — "FOLHA" CAIXA POSTAL, 2.900 — N. 2.293

NOTICIAS DO RIO, DO EXTERIOR E DOS ESTADOS

SERVIÇO ESPECIAL DA UNITED PRESS EXCLUSIVO PARA "FOLHA DA MANHÃ" E DAS AGENCIAS E SUCCURSAES

FOI ENTREGUE O RELATORIO DA COMMISSÃO DE INQUERITO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES SOBRE O CONFLICTO SINO-JAPONEZ

"O JAPÃO ESTÁ PROCEDENDO EM DESACCÔRDO COM AS NORMAS DO DIREITO", DECLARA O RELATORIO — OS NIPPONICOS INICIAM UMA NOVA OFFENSIVA CONTRA CHANGAI

O PONTO DE VISTA DO BRASIL SOBRE A QUESTÃO DO DESARMAMENTO EXPOSTO PELO SR. MACEDO SOARES

COMEÇAM A SURGIR NOVOS RUMORES SOBRE A POLITICA DE SÃO PAULO

O MAJOR JUAREZ TAVORA PRECONIZA A DICTADURA ATE' QUE SE CUMPRA A TAREFA REVOLUCIONARIA — ULTIMAS "DEMARCHES" EM TORNO DA NOVA LEI ELEITORAL

O SCENARIO POLITICO DO PAIZ SE REABRE SOBRE O "CASO" PAULISTA

Os srs. Fernando Costa e José Maria Whitaker apparecem no cartaz, a aguçar a curiosidade do carioca

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 (Da nossa succursal — Pelo telephone) — A annunciada solução do "caso" paulista" para antes do carnaval não póde demorar muito. O governo provisorio, segundo o depoimento de seus intimos impressionou-se co mas ultimas demonstrações havidas em São Paulo e convencido afinal de que as difficuldades financeiras que o paiz atravessa são uma consequencia directa dos embaraços resultantes da situação politica da grande unidad resolveu dar substituto ao coronel Rabello cuja intenção de não continuar no poder é conhecida.

Assim novamente se volta a falar em uma solução para essas 48 horas, praso cuja exactidão é bastante discutivel. Os nomes reapparecem com uma variedade que indica sufficientemente ainda não estar escolhido o futuro interventor.

O SR. FERNANDO COSTA EM FOCO

Commentado o "caso" paulista "O Globo" escreve que os homens do governo provisorio acabarão por encontrar o cidadão digno e capaz de governar o grande Estado sulino. Adianta mais que o chefe do governo provisorio vê com sympathia o nome do sr. Fernando Costa para o alto posto achando isso um symptoma seguro de que tudo caminha para uma proxima solução.

SERA' O SR. WHITAKER

Outro vespertino, "A Noite" vehicula segunda versão pela qual "o caso de São Paulo se acha resolvido em principio com "um paulista e civil".

O sr. Flores da Cunha que tem sido ouvido nas demarches feitas naquelle sentido ainda no sabbado tarde em conversa com amigos e conterraneos deixava perceber isto mesmo, dizendo, francamente, que a situação geral tinha melhorado sensivelmente. Em palestra com dois ou tres intimos, no restaurante Savoya, na manhã daquelle dia quando ahi almoçava o interventor do Rio Grande do Sul chegou a dizer, possuido, evidentemente, de um invulgarc nontentamento: — nestas ultimas horas conseguimos fazer mais do que em quatro mezes.

Apesar de todas essas affirmações optimistas o nome do "paulista e civil" que teria adoptado, vinha-se mantendo em segredo. Os proceres politicos guardavam-n'o ciosamente, recusando-se a qualquer indestricção sobre o assumpto. Hoje, afinal, conseguimos saber, em fonte autorizada, que o nome em cogitação é o do sr. José Maria Whitaker, que foi, como se sabe, o primeiro ministro da Fazenda do governo do sr. Getulio Vargas e tambem o primeiro secretario da Fazenda do governo revolucionario de São Paulo.

As consultas estão sendo feitas havendo entretanto, quem acredite que a maior difficuldades está em conseguir que o sr. Whitaker accelte a interventoria.

Em outros meios, porém, tal informe é recebido com fortes reservas dado que a sahida do sr. Whitaker foi a consequencia logica do reconhecimento dos erros de sua politica financeira e dos prejuizos por elle causados a São Paulo e ao paiz.

As eleições para a nova directoria do Clube "3 de Outubro"

TODAS AS CHAPAS ORGANIZADAS RECOMMENDAM A REELEIÇÃO DO SR. PEDRO ERNESTO

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — Deverá realizar-se ainda esta semana a eleição da nova directoria do Clube "3 de Outubro". As diversas chapas até agora conhecidas guardam todas a indicação para reeleição do actual presidente, dr. Pedro Ernesto, variando as combinações em torno dos demais cargos.

Assim, segundo informação corrente, ha um forte trabalho para collocar á frente do Conselho Deliberativo e bem assim a orientação effectiva do clube, o capitão João Alberto. Esta corrente tem magnificos elementos, em sua maioria officiaes do Exercito, com passado revolucionario, parecendo a mais vizinha da victoria.

Sabe-se que o Conselho Deliberativo uma vez organizado activará os trabalhos para a conversão real do Clube em partido politico, com ramificações em todos os Estados da União.

Mas, esse trabalho, segundo um dos lideres do Clube, levará pelo menos seis mezes.

As syndicancias em torno do ultimo "caso" da Delegacia Fiscal de S. Paulo

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — O conferente da Alfandega do Rio de Janeiro Elias Souto propoz o primeiro escripturario da aduana de Santos, Horacio de Souza Fortes para secretariar a commissão de que o primeiro é presidente e cuja incumbencia é apurar o que ha de verdade em relação ao incidente Danton Coelho da Costa e Silva.

Dentro de dois dias a commissão seguirá para S. Paulo.

As ultimas demarches em torno da nova lei eleitoral

O CHEFE DO GOVERNO, APO'S VARIAS MODIFICAÇÕES NO PROJECTO, REENCETA OS SEUS ESTUDOS

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — O projecto de reforma eleitoral que fôra entregue logo após á sua approvação pela commissão especial ao chefe do governo provisorio voltou, mais tarde, ao sr. Mauricio Cardoso que a modificou em varios pontos, de accôrdo com as sugestões que lhe haviam sido apresentadas pelo proprio sr. Getulio Vargas.

Feitas as necessarias emendas a reforma voltou sabbado ultimo ao Cattete, tendo o chefe do governo reencetado já o estudo a que vinha procedendo. As emendas feitas relacionam-se, em sua maioria, á questão da inelegibilidade e foram consultados sobre elles os membros da commissão especial que ainda se encontravam nesta capital e que se mostraram de pleno accôrdo com o que lhes propuzera o sr. Getulio Vargas.

O carnaval faz transparecer uma phase de combinações politicas

O QUE HOUVE NO TRIDUO DE MOMO, NO RECANTO SOLITARIO DE PETROPOLIS

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — O carnaval segundo descobriu a reportagem carioca fez de Petropolis, nos tres dias de maior furor, um recanto socegado para os politicos. Ali não sómente se reuniram os mineiros. Tambem estiveram os srs. Oswaldo Aranha, Macedo Soares e João Mangabeira. E houve mesmo um almoço na residencia deste ultimo, ao qual compareceu o ministro da Fazenda. Tambem estiveram em Petropolis o chefe do governo provisorio, ser. Getulio Vargas e o sr. Flores da Cunha.

Tudo isto não faz crêr que estamos francamente na phase das combinações politicas?

O general Góes Monteiro não conseguiu falar com o ministro da Guerra

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — Esteve hoje ás primeiras horas da tarde no Ministerio da Guerra em visita ao respectivo titular general Leite de Castro, o general Góes Monteiro, commandante da Segunda Região Militar. Em companhia do general Góes Monteiro, que não encontrou o ministro estava o capitão João Alberto, ex-interventor em São Paulo.

Está autorizada a promoção de terceiros sargentos

RIO, 10 (A. B.) — Foi autorizado ao commandante da 4.ª Região Militar fazer promoções de terceiros sargentos, por não existirem mais aggregados, devendo ser, de accôrdo com o regulamento, aproveitados os cabos com habilitação comprovada.

Não se reunirá mais collectivamente, o ministerio do sr. Getulio Vargas

RIO, 10 (A. B.) — Segundo informam, o Ministerio sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, não mais se reunirá, para proceder a revisão da lei eleitoral.

Embarcou para o Rio Grande o commandante do Collegio Militar

RIO, 10 (A. B.) — Partiu hoje com destino a Porto Alegre, onde vae assumir o commando do Collegio Militar, o general reformado Ramiro Souto.

Decretos assignados pelo chefe do governo

INDULTOS — NACIONALIZAÇÃO E NOVA REGULAMENTAÇÃO PARA O REGISTO DE CONTADORES E GUARDA-LIVROS

RIO, 10 (A. B.) — O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA — indultando do resto da pena a que foi condemnado o sentenciado Arnaldo Garcia;

concedendo varias naturalizações.

NA PASTA DA EDUCAÇÃO — estabelecendo novas condições para o registo de contadores e guarda-livros, determinando o decreto respectivo, em seu artigo 1.o, que nenhum livro ou documento de contabilidade previsto pelo Codigo Commercial, pela Lei de Fallencias ou quaesquer outras leis, terá effeito juridico ou administrativo, se não estiver por atuario, perito contador, contador ou guarda-livros, devidamente registado na Superintendencia do Ensino Commercial, de accôrdo com o artigo 53 do decreto 20.158, de 30 de janeiro de 1931.

O Rio attráe os interventores...

MAIS QUATRO VIAGENS EM PERSPECTIVA — PARA UMAS, HA EXPLICAÇÕES. PARA OUTRAS, OS MOTIVOS SÃO DESCONHECIDOS

RIO, 10 (A. B.) — Annuncia-se a vinda a esta Capital, dos srs. Juracy Magalhães, Ercolino Cascardo, Manuel Ribas e Carneiro de Mendonça. São quatro viagens em perspectiva, portanto, juntadas aos dos srs. Ptolomeu Assis Brasil e Seroa da Motta, já afastados provisoriamente dos governos de Santa Catharina e Maranhão, perfazem o total de seis interventorias sem os respectivos interventores.

Ao que se affirma, o sr. Juracy Magalhães vem explicar os motivos reaes do rompimento do Partido Seabrista com o seu governo e a situação creada na Bahia, em consequencia desse facto.

O sr. Seabra tambem já está de viagem.

O interventor Cascardo, cuja chegada é esperada a bordo do "Itambé", o mesmo navio em que viaja o sr. Seabra, vem ao Rio revêr parentes...

Quanto aos srs. Manoel Ribas e Carneiro de Mendonça, chefes do governo revolucionario do Paraná e do Ceará, nada ou quasi nada é conhecido sobre os motivos da vinda á metropole.

O carnaval que o carioca assistiu

SOBRE AS CINZAS DO FOLGUEDO QUE MORRE, LEVANTA-SE O DE UM NOVO QUE DARA' AO POVO A ILLUSÃO DE UMA COISA SERIA

RIO, 10 (A. B.) — Nenhum facto tragico, nenhuma tragedia passional veio empanar os tres dias de carnaval que foi, nestes ultimos annos, o mais animado. O povo quiz expandiir-se em alegrias e, esquecendo o cambio e os casos politicos, derramou pelos salões e avenidas o divertimento e a alegria.

O "Diario da Noite", finalizando o artigo de fundo, diz que o estado de espirito do povo, gasto de emoções, tristezas e soffrimentos e dispostos a gozar até o extremo a passagem do carnaval, que abre um parentesis de fantasia, na realidade espantosa de sua existencia normal, tudo concorreu para que nos orgulhassemos de assistir mais de um milhão de creaturas, vibrando no mais perfeito entendimento de fraternidade e no mesmo nivel de elegancia, que não tinhamos alcançado ainda. Enquanto não chegar a hora de virar pó, o carioca vira liquido, soando, sambando e construindo sobre cinzas de um carnaval que morre, o edificio de um novo, que ha de vir, porque representa, em derradeira instancia, a unica e exclusiva coisa séria desta terra...

Como ecoou nos meios literarios a morte de Edgard Wallace

RIO, 10 (A. B.) — Os meios literarios lamentam o passamento do escriptor inglez Edgard Wallace, fallecido numa cidade da California, onde se encontrava de volta de Hollywood.

Romancista sensacional, a sua producção se conta por uma centena de novellas e romances policiaes. Edgard Wallace que com seus livros de aventuras de enorme poder sugestivo, conseguiu fama igual á de Conan Doyle, tinha contrato com varias casas editoras da America do Norte e Inglaterra, assim como uma companhia de filmes, para escrever uma série de entrechos. Era um nome já popular no Brasil, onde suas obras conseguiram larga repercussão.

Equivocam-se os bombeiros do Rio

E DÃO CAUSA A QUE UMA CASA SEJA COMPLETAMENTE DESTRUIDA

RIO, 10 (A. B.) — Precisamente ás 4 horas da madrugada de hoje, violento incendio manifestou-se no predio em que funcciona a Casa Hime, á rua da Assembléa.

Até á ultima hora, desconhecia-se a origem do fogo.

O RECRUDESCIMENTO DO FOGO

RIO, 10 (A. B.) — Durante o incendio occorrido hoje pela madrugada, houve um lamentavel equivoco: os bombeiros, julgando haver extincto completamente o fogo, deixaram o local. Mais tarde, duas horas depois, o fogo recrudescia com violencia, destruindo por completo a Casa Hime. Calcula-se o prejuizo em algumas centenas de contos.

Falleceu hontem o general Silva Pessôa

RIO, 10 (A. B.) — Falleceu hoje nesta capital o general José da Silva Pessoa, irmão do ex-presidente Epitacio Pessoa e ex-commandante da Policia Militar da Capital Federal.

Anniversario da morte de Rio Branco

COMO O ITAMARATY COMMEMOROU HONTEM A DATA DO PASSAMENTO DO ILLUSTRE CHANCELLER

RIO, 10 (A. B.) — Passando amanhã o anniversario do fallecimento do barão do Rio Branco, o secretario geral do ministerio das Relações Exteriores, ministro Cavalcanti de Lacerda, acompanhado do pessoal de gabinete e outros funccionarios do Itamaraty, esteve no cemiterio de S. Francisco Xavier, em visita ao tumulo do fallecido chanceller brasileiro.

Credito para pagamento do auditor de guerra da terceira circumscripção

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — O ministro da Fazenda informou ao seu collega da Guerra que em virtude de estar encerrado o exercicio de 1931 deixa de ser distribuido á directoria de Contabilidade da Guerra o credito de .... 28:704$000, destinado ao pagamento dos vencimentos do auditor da terceira circumscripção judiciaria militar dr. Silvestre Pericles de Góes Monteiro, no referido exercicio.

A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO PAIZ É AINDA A PREOCCUPAÇÃO DO POVO

Um telegramma da Associação Commercial de Minas — Fundação do Partido Catholico — O que não quer a Parahyba e o que Minas parece querer...

RIO, 10 (A. B.) — A Associação Commercial de Bello Horizonte dirigiu ao sr. Mauricio Cardoso, o seguinte telegramma:

"A Directoria da Associação Commercial de Minas, hontem reunida, deliberou unanimemente enviar a v. exa. applausos enthusiasticos pela actuação de v. exa. a favor da conclusão da lei eleitoral, accelerando, assim, a volta do paiz ao regime constitucional.

Interpretando os anseios e aspirações das classes conservadoras de Minas, esta Associação, sem intuitos politicos ou partidarios, vem se manifestando decisivamente pela urgente constitucionalização do paiz e está confiante na acção do governo provisorio, que certamente ainda agora corresponderá ao appello unanime da nação brasileira".

IRÃO OS CATHOLICOS A URNA?

RIO, 10 (A. B.) — Nos circulos politicos fala-se insistentemente da fundação de um partido catholico. Tem-se como certo que os catholicos irão ás urnas, para a formação da Constituinte, não o fazendo, ainda como partido organisado. Apresentarão candidatos avulsos.

A PARAHYBA NÃO QUER A CONSTITUINTE E MINAS ESTA' "ASSUMPTANDO"

PORTO ALEGRE, 10 (A. B.) — O Rio Grande do Sul, que se poz á frente do movimento pela volta do regime legal, não duvida um instante da victoria de sua causa. Neste momento os olhares mantêm-se voltados para o sr. Flores da Cunha, porta-voz dos gauchos na grande campanha. Todos os dias se reforça a corrente constitucionalista do Rio Grande por adhesões e actos dos mais expressivos. O commercio, na sua força integral, a industria, os lavradores, todas as classes productoras já se manifestaram partidarios do regime constitucional sem inutil demora. Nesse afã, os gauchos buscam os seus alliados de hontem, os que venceram com elles em outubro de 1930. Entretanto, nem a Parahyba, trabalhada pelo ex-libera sr. Antenor Navarro — aqui ainda ha quem se lembre das suas ousadas idéas — quando o actual interventor parahybano fazia jornalismo em S. Paulo, nem Minas Geraes estão mais ao lado do Rio Grande do Sul.

Os sulistas não se mostram resentidos com a Parahyba. Suas condições de existencia, o afastamento do centro em que vive e outros motivos apresentados por conhecedores do ambiente daquelle Estado nordestino, justificariam o alistamento da terra de João Pessoa entre os extremados anti-constitucionalistas.

O outro companheiro foi Minas Geraes. Com esse, os rio-grandenses se mostravam severos. Minas está provocando aqui o mais franco desapontamento. Todos esperavam que o "grande Estado liberal" não ficasse nas encolhas ao chegar o momento de se combater pela volta ao regime legal. Minas, dizem os politicos daqui, não tem nenhum problema a resolver que venha a perturbar o regime da lei. Por que então ainda não se alistou com os gauchos? Estaria Minas "assuntando"? A menos que affirme que essa demora no accôrdo teria por fim a decisão dos mineiros de se manifestar pró ou contra a Constituinte. A qualquer appello mais directo do sr. Flores da Cunha, os chefes mineiros responderiam que necessitam, em primeiro lugar, resolver a questão domestica. E o mais é fantasia, dizia-nos ainda hontem um gaucho muito unido ao palacio.

"A DICTADURA SE IMPÕE, PARA REALIZAR UM CONJUNTO DE REFORMAS"

Como o major Juarez Tavora se manifesta, em Manáus, sobre o momento politico actual

(*SERVIÇO ESPECIAL DA "FOLHA DA MANHÃ"*)

RIO, 10 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — Ao commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, foi dirigido, de Manaus, um telegramma official firmado pelo commandante Rogerio Coimbra, interventor federal no Amazonas e pelo capitão Magalhães Barata, interventor federal no Pará e que ali se encontra, trnasmittindo a summula do discurso proferido pelo major Juarez Tavora, por occasião das manifestações que lhe foram feitas e no qual define o ponto de vista da mocidade revolucionaria na hora actual.

Está assim redigido o alludido despacho:

"Communicamos a v. exa. que se realizou hontem, ás 20 horas, o jantar em homenagem ao major Juarez Tavora, que ouviu a estupenda saudação feita pelo publicista Pericles de Moraes. Juarez pronunciou vibrante discurso que electrizou a enorme massa popular que enchia a praça do Theatro, sendo a sua oração irradiada por um alto-falante. Nesta allocução imponente, de sinceridade, de fé e de eloquencia, Juarez definiu, dentro das realidades nacionaes os pontos de vista da mocidade revolucionaria na hora actual. Disse que a dictadura se impõe para realizar um conjunto de reformas e que logicamente, deverá subsistir até cumprir a sua tarefa. Alludc que é, ainda, bemfazeja para o paiz a acção da dictadura e que receia ver prejudicada pelo açodamento dos constitucionalistas a obra sincera da revolução que vem sendo esboçada pelo governo provisorio. Frizou a necessidade de se aproveitar a lição dos erros passados, affirmando que cumpre, custe o que custar, evitar que se reproduzam no futuro. Affirma que os revolucionarios libertos das injucções partidarias estão coordenando um punhado de sugestões, afim de submetter á apreciação do paiz.

Mostrou-se adepto a uma restricção da autonomia estadual de modo a não ser usada em detrimento do prestigio e do credito da União. E' pela justiça unica e pelo ensino uniforme. Bate-se pela cooperação harmonica dos tres poderes: politico, economico e espiritual.

Quer uma camara politica com representação igual para todos os Estados, ao lado de uma camara economica proporcional, formada de representantes de todas as classes productoras. Preconizou a necessidade de uma constituição verdadeiramente nossa, moldada nas realidades do nosso ambiente physico e social.

Terminou exhortando todos os bons patriotas para a consecução do ideal revolucionario. Juarez foi acclamadissimo ao terminar o seu discurso, bem como na entrada e sahida do theatro. Saudações. — Assignado: Magalhães Barata, interventor no Pará; Rogerio Coimbra, interventor no Amazonas".

JORNAES DO RIO

(10-2-932)

"JORNAL DO COMMERCIO" — Artus, em "Idéas e Factos" dedica interessante chronica sobre o carnaval, na qual se refére á necessidade de se monstral-o mais polido, com a vigilancia policial sobre as fantazias, afim de que prohibindo aspectos repugnantes e anti-estheticos, torne-o mais perfeito.

*

"JORNAL DO BRASIL" — Affonso Celso assigna um artigo sobre finanças de outrora, no qual affirma que as tremendas crises economicas, monetarias e financeiras, não têm impedido o progresso humano.

O padre Eugenio de Mello, em artigo intitulado "A salvação do Brasil", deplora a situação revolucionaria, que repete os mesmos vicios antigos.

Sobre a situação politica escreve:

"O povo não quer saber de nada mais além do Carnaval, sobretudo no ultimo dia consagrado á Folia.

Por isso nos limitaremos a registar que após o reinado de Momo o publico terá noticias de grande importancia.

Excluido o accôrdo mineiro já concluido, voltarão ao cartaz o caso de São Paulo, a lei de reforma eleitoral, o programma do Clube 3 de Outubro, etc. etc.

Ainda fornecerão themas e noticiario politico os interventores da Bahia, do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Paraná que virão ao Rio tratar de assumptos politicos e administrativos.

*

"CORREIO DA MANHÃ" — O sr. Costa Rego, em artigo intitulado "Nada de novo", examina o significado da viagem do Major Tavora ao Norte do paiz. Essa viagem foi para buscar a opinião do Norte contraria á Constituinte. Porém, o Norte não tem agora como expressar os seus desejos. Os interventores é que falam e esses são estranhos ás terras que governam. E accrescenta:

"A este respeito, seria conveniente recordar o que aconteceu com a candidatura Julio Prestes. Por esta candidatura — era o argumento mais corrente — haviam-se pronunciado dezesete Estados. Os que a combatiam (e que são os que hoje se acham no poder, pelo effeito da Revolução) retrucavam que não eram dezesete Estados e sim dezesete governadores que apoiavam a dita candidatura.

Assim, o que ficou estabelecido foi que um governador não era arithmeticamente igual a um Estado. Sel-o-á hoje um interventor?

Não ha quem o sustente. Os governadores eram, pelo menos, eleitos ou pareciam eleitos. Os interventores não o são nem parecem; nem mesmo o parecem, pois governam por via de regra Estados onde nunca se tinham perdido.

O sr. Paula Lacerda fala sobre a Constituinte e a futura Constituição. Para o illustre jurisconsulto, a nossa organização constitucional deve se basear na carta republicana de 91, com as modificações que a experiencia aconselha para a melhor harmonia entre os poderes.

"Acredito sinceramente, meditando sobre os fastos politicos da nossa Patria e colhendo a lição que resulta dos pertencentes aos outros povos civilizados, que nos devemos desligar de puritanismos em materia dessa natureza e de tamanha monta, não nos preoccupando se se ha de introduzir na constituição o parlamentarismo ou conservar o presidencialismo. Cumpre abolir semelhantes cogitações idealistas, para attender á realidade das cousas, ao que nos convém, ao que se faz mistér estabelecer para maior proveito da nação. E' erro manifesto pretender construir um organismo politico artificial para a nação, envez daquelle que lhe seja naturalmente adequado. Não se apata a nação a uma constituição: ao contrario, adapta-se a constituição á nação. Não se faz um povo para uma constituição; sim uma constituição para um povo."

No artigo de fundo "Novos Caminhos" estuda a situação economica do paiz, a pouca expansão de nossas riquezas, que se torna, quasi nulla comparada aos enormes recursos de nossas [illegible] ates e á capacidade de nossa producção. As causas multiplas dessa situação precaria, removivel, desde que os governos, presente e futuros, tenham a exacta compreensão de seu papel, resultam de uma série de factores, molestos á economia nacional e que devem e pódem ser, se não extinctos de vez, pelo menos attenuados por meio de novas directrizes.

Os novos caminhos não são inaccessiveis e o proprio governo revolucionario já enveredou por alguns. Urge a remodelação do anacronico systema tributario; impõe-se o barateamento do transporte e do frête; conclama-se ha muitos annos pela adopção de uma propaganda systematica, bem conduzida, interessando directamente aos productores, para ampliar e conquistar mercados. Abertos os novos caminhos, trilhados com a necessaria perseverança, a expansão economica do Brasil será o maior factor de sua prosperidade.

Em artigo principal, trata da crise paulista, occasionada pela revolução, que tem melindrado o povo de S. Paulo, mas que por sua vez veio revelar como é impossivel o desmembramento de S. Paulo.

"De toda a parte se levantam protestos calorosos contra o que o extremismo revolucionario está perpetrando em S. Paulo, com a indignação mais fulgurante e soberba do Rio Grande, que é o fiador, perante o paiz, do regime dictatorial. A solidariedade do Brasil trazida a São Paulo, nesta hora amarga de provação e de tristeza, é o testemunho eloquente de que a unidade brasileira é cada dia maior e mais robusta. Dir-se-ia que um secreto designio providencial decidiu submetter os paulistas a uma prova drasti-